

Na sequência do volume I, este segundo volume da série «A Revolução das Flores» apresenta a experiência Palma Carlos. A objectividade deste trabalho de compilação e ordenamento tem os naturais limites impostos pela impossibilidade física de recolher todos os dados oferecidos ao cronista ou ao historiador. Mas em que consiste, na História de hoje, a experiência Palma Carlos?

Sem pretender antecipar-nos ao juízo do futuro parece legítimo dizer que no Governo presidido pelo Professor Adelino da Palma Carlos a Revolução pretendeu atingir uma fórmula de equilíbrio, uma estabilidade legal (alguns dirão legalista) dentro do próprio processo revolucionário, uma garantia de segurança de que, através de todas as perturbações inevitáveis, o Programa do Movimento das Forças Armadas, o espírito do 25 de Abril, se manteria vivo e se traduziria em política concreta, até ao momento da entrega do Poder aos representantes democráticos da Nação.

Para alcançar esse equilíbrio, seguiu-se o método mais natural. Foi-se buscar à vida privada, para exercer o cargo de Primeiro-Ministro na imediata dependência do homem que simbolizava a permanência dos valores pátrios contra a degradação a que os sujeitara o regime depositado, — um dos nomes mais representativos da Oposição clássica a Salazar. Democrata de estilo 1910, Palma Carlos, até pela idade, nunca estivera ligado à experiência desgastante da I República, nem prestara ao Estado Novo ou ao «Estado Social» qualquer colaboração política. Sem filiação partidária (mesmo na clandestinidade), economicamente independente, respeitando nos meios jurídicos internacionais, antigo professor de grande parte dos políticos trazidos à tona de água pelo 25 de Abril — Palma Carlos foi chamado ao Poder como o homem capaz de vincular a uma obra comum políticos tão diferentes como Álvaro Cunhal e Sá Carneiro. Faltavam, no entanto, a Adelino da Palma Carlos, por um lado a presença actuante nas fases mais recentes da luta oposicionista; por outro, a popularidade. Assim, a sua inegável competência para definir situações e equacionar problemas seria em breve excedida pelo ímpeto revolucionário.

O GOVERNO DE PALMA CARLOS

Revolução das flores

CD25
323.2
REV

A revolução das flores

IMPOSSÍVEL

**

O GOVERNO DE PALMA CARLOS



A revolução das flores

COLEÇÃO DOCUMENTOS DO NOSSO TEMPO

Direcção e Coordenação de Henrique Barrilero Ruas

1 — A REVOLUÇÃO DAS FLORES

* — Do 25 de Abril ao Governo Provisório

* * — O Governo de Palma Carlos



*** * O GOVERNO DE
PALMA CARLOS**



N. 2301

EDITORIAL ASTER
LISBOA

ÍNDICE

ORGÃOS DO ESTADO	5
1. CONJUNTURA A ENFRENTAR	7
A — Política Interna	7
1 — Partidos, Movimentos e Problemas Ideológicos	7
2 — Problemas Económico-Sociais	23
3 — Problema Escolar	25
4 — Administração Central e Local	28
5 — Comunicação Social	29
6 — Situação Religiosa	30
B — Ultramar	31
C — Política Externa	39
1 — Negociações Para a Descolonização	39
2 — Relações Diplomáticas; Ambiente Internacional	41
2. EVOLUÇÃO DO ESTADO GERAL DO PAÍS	45
A — Política Interna	45
1 — Partidos, Movimentos e Problemas Ideológicos	45
2 — Problemas Económico-Sociais	115
3 — Problema Escolar	136
4 — Administração Central e Local	142
5 — Comunicação Social	147
6 — Situação Religiosa	158
7 — Justiça e Ordem Pública	162
B — Ultramar	170
C — Política Externa	210
1 — Negociações para a Descolonização	210
2 — Relações Diplomáticas; Ambiente Internacional	225
3. A CRISE	235
A — Indícios	235
B — Declaração	241
C — Explicação	242

